On-Call

Literacia em Saúde

Subunidade 2.2.
Problemas de Saúde relacionados com a Dieta





Excesso de peso e obesidade



- O excesso de peso e a <u>obesidade</u> afetam cada vez mais adultos, adolescentes e crianças em todo o mundo.
- O ganho de peso pode resultar de uma mudança na dieta ou no nível de atividade física e pode levar à <u>obesidade</u> e outras <u>doenças crónicas</u>.
- Certos tipos de alimentos e hábitos alimentares, como *snacks*, <u>compulsão alimentar</u> e comer fora de casa, podem contribuir para ganho excessivo de peso e obesidade.
- Um nível moderado a alto de atividade física regular é importante para prevenir o ganho de peso prejudicial e o condicionamento físico, moderado a alto, acarreta benefícios à saúde (independentemente do peso corporal). Um peso saudável pode reduzir o risco de doença e morte prematura.
- Muitos fatores demonstraram proteger contra a <u>obesidade</u>:
 - Exercício físico regular;
 - Alta ingestão de <u>fibras</u>;
 - Ambientes domésticos e escolares que promovem escolhas alimentares saudáveis e atividades;
 - Ser amamentado.
- Alguns fatores que podem aumentar o risco foram também identificados:
 - Estilos de vida sedentários, profissões particularmente sedentárias e atividades recreativas inativas, como ver televisão;
 - Comer grandes porções;
 - Alta <u>ingestão</u> de bebidas com adição de açúcares.
- A <u>obesidade</u> pode ser evitada, incentivando hábitos saudáveis no início da vida. Os indivíduos podem reduzir o risco geral de obesidade, mantendo um <u>Índice de Massa Corporal (IMC)</u> saudável e controlando as medidas da cintura. Envolver-se num nível, moderado a alto, de atividade física regular (por exemplo, caminhar uma hora por dia) e limitar o consumo de alimentos e bebidas que contêm grandes quantidades de gorduras e açúcares também podem diminuir o risco de ficar com sobrepeso ou obesidade.

Diabetes



- O <u>diabetes</u> é uma doença ligada à hormona da <u>insulina</u>, que regula os níveis de açúcar no sangue.
- O <u>diabetes tipo 1</u> ocorre quando o corpo não produz <u>insulina</u>.
- O <u>diabetes tipo 2</u>, que é muito mais comum, ocorre quando o corpo não responde à insulina de maneira normal.
- O <u>Diabetes</u> pode levar a complicações graves, incluindo cegueira, insuficiência renal, doenças cardíacas e derrames. No caso do <u>diabetes tipo 2</u>, as mudanças no estilo de vida são importantes na prevenção e gestão da doença.
- Atualmente, o número de casos de <u>diabetes</u> é estimado em cerca de 150 milhões no mundo todo, mas esse número deve duplicar até 2025.
- Estilos de vida inativos e ganho excessivo de peso aumentam o risco de <u>diabetes tipo 2</u>, especialmente quando o excesso de gordura é armazenado no abdômen.
- O excesso de gordura no abdômen pode contribuir para o desenvolvimento de resistência à <u>insulina</u>, uma condição subjacente à maioria dos casos de diabetes tipo 2. Filhos de mães afetadas por <u>diabetes</u> durante a gravidez também apresentam alto risco de desenvolver <u>obesidade</u> e diabetes tipo 2 no início da vida. O consumo de gorduras saturadas pode aumentar o risco de desenvolver diabetes tipo 2.
- Esforços para evitar o ganho excessivo de peso e <u>doenças cardiovasculares</u> também podem reduzir o risco de desenvolver diabetes. As medidas incluem manter um peso saudável, praticar pelo menos uma hora de atividade física moderada (por exemplo, caminhar) no decorrer do dia e na maioria dos dias da semana, consumir fibras suficientes de frutas, legumes e cereais integrais e limitar o consumo de alimentos com gorduras saturadas.

Doenças cardiovasculares



- As mudanças contínuas no estilo de vida contribuem para o aumento da carga global de <u>doenças</u> <u>cardiovasculares</u>. Atualmente, estima-se que um terço de todas as mortes no mundo, seja devido a doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos.
- Fatores de risco como má nutrição, atividade física insuficiente e uso de tabaco tendem a acumular-se ao longo do tempo, aumentando o risco geral de desenvolver doenças <u>cardiovasculares</u>.
- Certas **gorduras** alimentares, especialmente aquelas encontradas em produtos lácteos, carnes e óleos endurecidos (como certas margarinas), demonstraram aumentar o risco de doenças cardiovasculares. Outras gorduras alimentares, como as encontradas nos óleos de soja e girassol, podem diminuir o risco de doenças cardiovasculares. O óleo de peixe (encontrado em peixes gordos) também é benéfico.
- Uma alta <u>ingestão</u> de **sal** pode aumentar a pressão sanguínea e o risco de derrame e doenças cardíacas, enquanto uma dieta rica em fibras e cereais integrais pode reduzir o risco de doenças cardíacas.
- Uma alta <u>ingestão</u> de frutas, vegetais e peixes pode contribuir para uma boa saúde <u>cardiovascular</u> e reduzir o risco de desenvolver certas <u>doenças cardiovasculares</u>. O consumo de <u>álcool</u> deve ser limitado, tendo em vista riscos cardiovasculares e outros riscos à saúde.
- Para prevenir doenças <u>cardiovasculares</u>, a <u>ingestão</u> de gordura de produtos lácteos, carne e certas gorduras para cozinhar deve ser limitada. Recomenda-se comer 400 a 500g de frutas e legumes todos os dias e peixe uma ou duas vezes por semana. Restringir a ingestão de sal a menos de 5 g por dia e exercitar-se por pelo menos 30 minutos por dia também é benéfico para a saúde cardiovascular.



Cancro



- À medida que a <u>população</u> envelhece, o <u>cancro</u> torna-se um problema crescente e uma das principais causas de morte. Além do fumo do tabaco, que é a causa comprovada mais comum de desenvolver cancro, outros fatores identificados e não identificados também desempenham o seu papel.
- Estima-se que os fatores alimentares representem quase um terço dos <u>cancros</u> nos países industrializados, tornando a dieta, perdendo apenas para o tabaco, como uma causa teoricamente evitável de <u>cancro</u>. O risco de desenvolver cancro pode aumentar devido a fatores como <u>obesidade</u>, alto consumo de <u>álcool</u> ou carne em conserva e falta de atividade física.
- O <u>cancro</u> de estômago e o cancro de fígado ocorrem com mais frequência em certas regiões em desenvolvimento. O consumo excessivo de <u>álcool</u> é o principal fator de risco alimentar para cancro de fígado e a alta <u>ingestão</u> de alimentos salgados e conservados pode aumentar o risco de cancro de estômago. No entanto, certas infeções também são conhecidas por desempenhar esse papel.
- Aspetos relacionados com a dieta ocidental e <u>obesidade</u> podem contribuir para um risco aumentado de desenvolver <u>cancro</u>, como cancro <u>colorretal</u>, cancro de <u>pâncreas</u>, cancro de mama e cancro de próstata. Esses tipos de <u>cancro</u> são mais comuns nos países desenvolvidos.
- O risco de desenvolver certos tipos de <u>cancro</u> pode ser reduzido, por exemplo, mantendo um <u>Índice de Massa Corporal (IMC)</u> saudável, fazendo uma hora de atividade física por dia (por exemplo, caminhada rápida), limitando o consumo de <u>álcool</u> e sal, consumindo frutas suficientes e vegetais e não comer alimentos quando cozinhados em temperaturas muito altas.



Problemas Dentários



- As doenças dentárias, como cáries e doenças nas gengivais, são um fardo para os serviços de saúde. Embora as <u>cáries</u> (cárie dentária) tenham se tornado menos frequente nos últimos 30 anos, à medida que as pessoas vivem mais, é provável que o número de pessoas que desenvolve doenças dentárias aumente. Essa é uma preocupação particular em países onde o consumo de açúcar está a aumentar e onde a exposição ao <u>flúor</u> pode ser inadequada.
- A dieta é um fator importante no risco de desenvolver doenças dentárias. O desenvolvimento de <u>cáries</u> requer a presença de açúcares (da dieta) e <u>bactérias</u>. A superfície do dente também pode ser atacada por ácidos de alguns alimentos e bebidas.
- O consumo de açúcar é o fator mais significativo para a <u>cárie</u> dentária. Estudos encontraram uma forte ligação entre a quantidade e a frequência do consumo de açúcar e o desenvolvimento de <u>cárie</u>.
- A <u>exposição adequada ao flúor</u> é a medida preventiva mais eficaz contra a <u>cárie dentária</u>, mas o consumo de açúcar também precisa ser limitado para reduzir ainda mais o risco. A ingestão de certos alimentos, como queijo, pode estimular o fluxo salivar, o que pode proteger contra o desenvolvimento de <u>cárie</u> dentária. Bebés amamentados tendem a ter menos cáries dentárias na primeira infância do que bebés alimentados com leite em pó.
- As principais recomendações relacionadas com a dieta para reduzir o risco de doenças dentárias são: limitar a quantidade e a frequência do consumo de <u>açúcares</u>, garantir a exposição adequada ao <u>flúor</u> e evitar certas deficiências <u>nutricionais</u>.



Osteoporose



- A <u>osteoporose</u> é uma doença que afeta milhões de pessoas no mundo todo e leva à fragilidade <u>óssea</u> e a um consequente aumento do risco de fratura óssea. O risco de osteoporose aumenta com a idade e pode levar a doenças, incapacidade e até morte prematura.
- O risco de fraturas na anca e vértebras aumenta exponencialmente com a idade. Nos países onde as fraturas são frequentes, as mulheres são mais afetadas que os homens. No geral, ocorrem aproximadamente 1,66 milhão de fraturas da anca a cada ano, e este número deve aumentar no futuro.
- Deficiências de **cálcio** e <u>vitamina D</u> aumentam o risco de <u>osteoporose</u> em idosos. Outros fatores alimentares e atividade física podem reduzir o risco, enquanto o baixo peso corporal e o alto consumo de <u>álcool</u> aumentam o risco.
- O risco de <u>osteoporose</u> em idosos pode ser reduzido por meio de uma dieta que fornece mais cálcio e <u>vitamina D</u>. No entanto, essas medidas preventivas devem concentrar-se em <u>grupos populacionais</u> com alto risco de sofrer fraturas osteoporóticas. Outras medidas prudentes incluem aumentar a <u>exposição</u> à luz solar (uma fonte de vitamina D), aumentar a atividade física, comer mais frutas e vegetais e consumir menos <u>álcool</u> e sal.























Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

